

Mensagem nº 531

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 41 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor LUÍS ANTONIO BALDUINO CARNEIRO, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Eslovaca.

Os méritos do Senhor Luís Antonio Balduino Carneiro que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 7 de outubro de 2016.

Brasília, 28 de Setembro de 2016

Excelentíssimo Senhor Presidente da República,

De acordo com o artigo 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência o nome de **LUÍS ANTONIO BALDUINO CARNEIRO**, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Eslovaca.

2. Encaminho, anexos, informações sobre o país e *curriculum vitae* de **LUÍS ANTONIO BALDUINO CARNEIRO** para inclusão em Mensagem a ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: José Serra

Aviso nº 616 - C. Civil.

Em 7 de outubro de 2016.

A Sua Excelência o Senhor
Senador VICENTINHO ALVES
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual o Excelentíssimo Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor LUÍS ANTONIO BALDUINO CARNEIRO, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Eslovaca.

Atenciosamente,

ELISEU PADILHA
Ministro de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE LUÍS ANTONIO BALDUINO CARNEIRO

CPF.: 344.083.041.15

ID.: 9057 MRE

1961 Filho de Sebastião Balduino de Souza e Carmelita Carneiro Balduino, nasce em 28 de dezembro

Dados Acadêmicos:

1986 Bacharel em diplomacia - IRBr
1987 Bacharel em economia - UnB
1990 Pós graduação em sociologia - UnB
2006 Curso de Altos Estudos - IRBr "O Sistema Global de Preferências Comerciais: Resultados e Perspectivas"

Cargos:

1986 Terceiro-Secretário
1991 Segundo-Secretário
1997 Primeiro-Secretário
2003 Conselheiro
2007 Ministro de Segunda Classe
20140 Ministro de Primeira Classe

Funções:

1986-88 Departamento de Administração, Assistente
1988-91 Divisão de Política Comercial, Assistente
1991-94 Consulado-Geral em Genebra
1994-96 Delegação Permanente do Brasil junto à ALADI
1996-98 Ministério da Fazenda
1998-2001 Embaixada em Washington
2001-03 Escritório de Representação da Cadeira do Brasil no Banco Mundial
2003-04 Divisão de Acesso aos Mercados, Chefe
2004-07 Embaixada em Nova Delhi
2007-11 Subsecretaria-Geral de Assuntos Econômicos e Tecnológicos
2011-15 Departamento de Assuntos Financeiros e Serviços
2015 Ministério da Fazenda

Condecorações:

2013 Ordre du Mérite Agricole, Chevalier, Governo da França (2013)

PAULA ALVES DE SOUZA

Diretora do Departamento do Serviço Exterior

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

Departamento da Europa

Divisão da Europa II

ESLOVÁQUIA



INFORMAÇÃO OSTENSIVA

Julho de 2016

DADOS BÁSICOS	
NOME OFICIAL	República Eslovaca
GENTÍLICO	eslovaco ou eslováquio
CAPITAL	Bratislava
ÁREA	49 035 km²
POPULAÇÃO	5 423 milhões
IDIOMA OFICIAL	Eslovaco
PRINCIPAIS RELIGIÕES	Catolicismo romano (68,9%); protestantismo (10,8%)
SISTEMA DE GOVERNO	República Parlamentarista
PODER LEGISLATIVO	Unicameral, composto pelo Conselho Nacional (<i>Národná rada</i>)
CHEFE DE ESTADO	Presidente Andrej Kiska (desde 15 de junho de 2014)
CHEFE DE GOVERNO	Primeiro-Ministro Robert Fico (desde 4 de abril de 2012)
CHANCELER	Miroslav Lajčák (desde 4 de abril de 2012)
PIB NOMINAL (2015)	US\$ 87,53 bilhões
PIB PPP (2015)	US\$ 158,43 bilhões
PIB “per capita” NOMINAL (2015)	US\$ 16,1 mil
PIB “per capita” PPP (2015)	US\$ 29,3 mil
VARIAÇÃO DO PIB	2.5% (2014); 1.4% (2013); 1.5% (2012); 2.8% (2011)
IDH (2014)	0,844 (35ª posição entre 188 países)
EXPECTATIVA DE VIDA	76,3 anos
ÍNDICE DE ALFABETIZAÇÃO	99,8%
TAXA DE DESEMPREGO	14,2% (PNUD)
UNIDADE MONETÁRIA	euro
EMBAIXADOR EM BRASÍLIA	Milan Cigáň
COMUNIDADE BRASILEIRA ESTIMADA	Há registro de 150 brasileiros residentes na Eslováquia

INTERCÂMBIO BILATERAL BRASIL-ESLOVÁQUIA, em US\$ milhões (fonte: MICS)								
Brasil → Eslováquia	2001	2003	2005	2007	2009	2011	2013	2015
Intercâmbio	11.697	35.704	52.634	97.606	91.522	190.399	197.823	139.90
Exportações	4.048	23.192	21.026	22.304	17.985	32.180	27.163	21.27
Importações	7.649	12.511	31.608	75.302	73.537	158.219	170.660	118.63
Saldo	-3.601	10.680	-10.582	-52.998	-55.552	- 126.038	-143.49	-97.35

Informação elaborada em 02 de julho de 2016, por Danilo Vilela Bandeira.
Revisada por Igor Abdalla Medina de Souza

APRESENTAÇÃO

A República Eslovaca é um país localizado na Europa Central. Faz fronteira com a Hungria, a República Tcheca, a Polônia e a Ucrânia. O território eslovaco se estende por cerca de 49 mil quilômetros quadrados. A população é de mais de 5 milhões de habitantes. A capital e maior cidade é Bratislava. A língua oficial é o eslovaco.

Os eslavos chegaram no território atual da Eslováquia nos séculos V e VI. No século X, o território foi integrado ao Reino da Hungria, que se tornou parte do Império Habsburgo e do Império Austro-Húngaro

Após a Primeira Guerra Mundial e a dissolução da Áustria-Hungria, os eslovacos e tchecos estabeleceram a Tchecoslováquia. Em 1939 surgiu a primeira República Eslovaca, criada com o apoio da Alemanha nazista. Em 1945, a Tchecoslováquia se restabeleceu sob um regime socialista. A Eslováquia tornou-se independente em 1 de janeiro 1993, após dissolução da Tchecoslováquia.

Em 2004, a Eslováquia ingressou na Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) e na União Europeia. Em 2009, entrou na Zona do Euro.

PERFIS BIOGRÁFICOS

Andrej Kiska **Presidente da República Eslovaca**



Nasceu em Poprad no dia 2 de fevereiro de 1963. Graduou-se em Engenharia Elétrica pela Universidade Técnica da Eslováquia. Em 1990, após a Revolução de Veludo (que marcou a dissolução da Tchecoslováquia), mudou-se para os Estados Unidos. Retornou à Eslováquia e fundou as empresas de crediário Triangel e Quatro. Em 2014, foi eleito Presidente da República Eslovaca com 59% dos votos.

Robert Fico **Primeiro-Ministro da República Eslovaca**



Nasceu em Topoľčany no dia 15 de setembro de 1964. Graduou-se em Direito pela Universidade de Comenius. É líder do partido Direção - Social-Democracia desde 1999. Foi primeiro-ministro de 2006 a 2010. Retornou ao cargo em 2012. Em 2014, disputou as eleições presidenciais, porém foi vencido pelo atual presidente, Andrej Kiska.

RELAÇÕES BILATERAIS

O Brasil estabeleceu relações diplomáticas com a Eslováquia em 1993, ano de constituição do país a partir de sua separação da atual República Tcheca. Em 2008 Embaixada foi estabelecida em Bratislava. Até então, a representação junto ao governo eslovaco era feita pela Embaixada do Brasil em Viena.

A Eslováquia considera o Brasil parceiro prioritário no contexto não europeu, caráter para o qual contribui o fato de se ter estabelecido embaixada em Bratislava.

Visitas de alto nível possibilitaram a elevação do patamar do relacionamento bilateral. Após as viagens do então Presidente Rudolf Schuster ao Brasil (2001) e do Presidente Fernando Henrique Cardoso à Eslováquia (2002), estiveram no Brasil os Ministros eslovacos da Economia (Lubomir Jahnátek, 2008), do Meio Ambiente (Peter Ziga, 2013), Defesa (Martin Glvác, 2013) e Negócios Estrangeiros e Europeus (Miroslav Lajčák, 2015), além dos Secretários de Estado da Defesa (Milos Koterec, 2015) e de Negócios Estrangeiros e Europeus (Igor Slobodnik, 2016). O ex-Presidente Rudolf Schuster retornou ao Brasil em 2014, e está previsto que o Presidente Andrej Kiska assista aos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016.

Além disso, entre 2013 e 2016 foram preparadas outras visitas, as quais, por motivos diversos, tiveram que ser adiadas, mas que confirmaram o interesse eslovaco em aprofundar o relacionamento bilateral: do Primeiro-Ministro Robert Fico, do Presidente do Parlamento Pavol Paska, de seu sucessor Peter Pellegrini e do Ministro da Economia Vazil Hudák. Por fim, em 2013 e em 2015 respectivamente, ocorreram em Brasília a I Reunião de Consultas Políticas Brasil-Eslováquia e reunião de Diretores Políticos de Brasil+Grupo de Visegrad/V4 (República Tcheca, Hungria, Polônia e Eslováquia).

Do lado brasileiro, em 2013, aniversário de 20 anos de formação do país, três importantes missões visitaram Bratislava sucessivamente: do então Chanceler Antonio de Aguiar Patriota; do Senado Federal, chefiada pelo falecido Senador Luiz Henrique da Silveira, Presidente do Grupo Parlamentar de Amizade Brasil-Eslováquia; e do então Ministro da Defesa Celso Amorim, para participar de encontros bilaterais e no formato "Visegrad Plus/V4+".

A maturidade do relacionamento refletiu-se nas respostas majoritariamente positivas recebidas do governo eslovaco a numerosas gestões realizadas sobre candidaturas brasileiras (entre as quais dos Diretores-Gerais da Organização Mundial do Comércio - OMC e da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação - FAO), temas específicos (como reforma do Conselho

de Segurança da ONU e troca de ofertas do Acordo de Associação MERCOSUL-União Europeia) e participação em eventos organizados pelo Brasil, entre outros assuntos. A presença de embaixada residente em Bratislava é elemento decisivo neste contexto.

Na esfera econômica, o relacionamento é marcado pelo sucesso dos investimentos em Spisská Nova Ves da empresa brasileira EMBRACO (produtora de motores de refrigeração) e de suas fornecedoras brasileiras (CRW, Microjuntas e Rudolph Usinados). Tais investimentos estão em expansão e contam com apoio do governo local, em razão de haverem reduzido substancialmente o nível de desemprego em região onde este índice era especialmente elevado.

O intercâmbio comercial bilateral tem sido deficitário para o Brasil no período recente, não obstante haver registrado crescimento de 454% entre 2003 e 2013. A retração nas trocas decorreu, em grande parte, da desaceleração das atividades econômicas no plano global.

Segundo **dados do MICS**, o intercâmbio comercial bilateral totalizou US\$ 139,9 milhões em 2015, com déficit comercial de US\$ 97,3 milhões para o Brasil. As exportações brasileiras somaram US\$ 21,273 milhões, concentrando-se em produtos

industrializados (peças para a indústria automobilística, obras de ferro fundido e aparelhos de ótica). As importações totalizaram US\$ 118,629 milhões, constituindo-se sobretudo de produtos destinados aos setores de máquinas e aparelhos mecânicos para as indústrias automotiva e siderúrgica. Está-se buscando equilibrar tal quadro por meio de estímulo à troca de missões empresariais e da participação em feiras na Eslováquia. Desde 2013 a Embaixada do Brasil em Bratislava organiza, com sucesso, estande para representar o Brasil na ITC Slovakiaitour, principal evento para promoção do turismo e gastronomia no país, o que confirma o potencial de promoção de negócios por meio da participação em feiras internacionais.

Em educação e cooperação científica e tecnológica, há potencial de colaboração, apesar da barreira da língua: existem cursos de excelência aptos a serem contemplados por programas de intercâmbio acadêmico nos setores agrícola, florestal e de medicina. Também existem oportunidades oferecidas localmente pelo Fundo de Visegrad e pelo Programa ERASMUS (projetos com terceiros países iniciados na Eslováquia), além do interesse de universidades locais em ampliar programas de intercâmbio com universidades brasileiras. Nesse contexto, a Embaixada do Brasil participa, regularmente e de maneira crescente, de palestras sobre o Brasil nas universidades locais.

Na área cultural, há grande interesse eslovaco por diversos aspectos da cultura brasileira, com destaque a cinema, música, arquitetura, artes plásticas, dança e capoeira. A Embaixada do Brasil apoia a participação de filmes brasileiros nos eventos internacionais que ocorrem em Bratislava, assim como o "Brasil Visual", festival destinado a divulgar a produção cinematográfica nacional na capital eslovaca e em outras cidades do país. A Embaixada também apoia apresentações de músicos brasileiros no Festival de Guitarra J.K.Mertz, um dos principais eventos musicais na Eslováquia. Além disso, desenvolve iniciativas de promoção da arquitetura nacional e de trabalhos de artistas brasileiros. O principal grupo de capoeira do país, da Academia Universum, é tradicional parceiro da Embaixada em diversas iniciativas de promoção do Brasil. No geral, há receptividade à cultura brasileira e potencial a ser desenvolvido neste âmbito, conforme especialmente registrado nas atividades de divulgação dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016.

As indicações são de que o relacionamento bilateral alcançou nível de maturidade, existindo significativo potencial de atividades a desenvolver em todos os setores citados. Da parte eslovaca, contribuem para tal os fatos de ser o Brasil considerado prioritário para o governo local entre os países não europeus, de haver oportunidades de negócios entre os dois países, assim como confirmado interesse da sociedade civil em temas relacionados ao Brasil. Do lado brasileiro, a posição da Eslováquia na União Europeia, os interesses de mercado e as visões internacionais convergentes em temas como direitos humanos e democracia confirmam que há amplo potencial a ser explorado nas relações com o país.

Assuntos Consulares

Há cerca de 150 nacionais brasileiros na Eslováquia, muitos dos quais em caráter temporário (estudantes, turistas e técnicos). Não há consulados honorários do Brasil na Eslováquia.

Empréstimos e Financiamentos Oficiais

Não há registro de empréstimos ou financiamentos oficiais para a Eslováquia.

POLÍTICA INTERNA

A Eslováquia é república parlamentarista, criada em 1993, quando se separou da atual República Tcheca. O Chefe de Estado é o Presidente, escolhido pelo voto direto, com mandato de cinco anos. Nas eleições presidenciais de 2014 foi eleito o empresário e filantropo Andrej Kiska, candidato sem vínculos partidários, com ideias liberais, a favor dos direitos humanos e de políticas progressistas da União Europeia.

Após as eleições parlamentares de março último, o Primeiro-Ministro Robert Fico, líder do Smer (partido socialdemocrata), foi nomeado, pela terceira vez, Chefe de governo (primeiro mandato: 2006-2010; segundo, em razão da antecipação das eleições: 2012-2016; atual mandato: 2016-2020). Com 28,3% dos votos, o Smer venceu o citado pleito, mas perdeu maioria absoluta no Parlamento, onde sua presença foi reduzida de 89 para 49 assentos, no total de 150.

Em vista disso, o Smer compôs coalizão com outros três partidos que, até então, eram de oposição: SNS (Partido Nacional Eslovaco, conservador, com 8,6% dos votos e 15 assentos), Most-Híd (um dos dois partidos que representa a minoria húngara, com 6,5% dos votos e 11 assentos) e Siet ("Rede", com caráter progressista, 5,6% dos votos e 10 assentos). Com isso, a coalizão passou a dispor de 85 votos parlamentares (76 são necessários para obter maioria simples). A titularidade das Pastas do governo foi negociada proporcionalmente à participação dos partidos na coalizão. A Presidência do Parlamento (Conselho Nacional) está a cargo de Andrej Danko (SNS).

O Smer tem posições conservadoras, com destaque às políticas restritivas quanto ao acolhimento de migrantes ou refugiados, sobretudo muçulmanos. Além disso, o partido condiciona o atendimento de demandas de setores sociais, como professores e profissionais da saúde, à política de manutenção do equilíbrio orçamentário.

Duas surpresas marcaram as eleições em 2016, nas quais a questão migratória e as preocupações com segurança foram particularmente exploradas: primeiramente, a inédita obtenção de assentos parlamentares (14) pelo partido "Nossa Eslováquia", liderado Marian Kotleba, governador da região de Banská Bistrica, de matriz conservadora, com posições polêmicas quanto a minorias (migrantes, Roma, homossexuais); em segundo lugar, os resultados inexpressivos alcançados pelo tradicional partido Movimento Democrático Cristão (KDH), ocasionando sua inesperada saída do Parlamento.

Outra novidade na política doméstica eslovaca foi a criação de nova Pasta no governo de coalizão, ocupada por Peter Pellegrini, ex-Presidente do Parlamento e

considerado estrela ascendente do Smer. Pellegrini foi nomeado Vice-Primeiro-Ministro para Investimentos (VPMI), com vistas a impulsionar o crescimento econômico do país e amenizar os efeitos da política de contenção orçamentária em vigor desde 2012. Sua posição é fundamental no contexto das prioridades do presente governo: combate ao desemprego, diminuição das disparidades regionais, combate à corrupção e aprimoramento da administração pública.

O Smer manteve sua primazia no atual governo de coalizão, no qual ocupa as principais posições: além do Primeiro-Ministro Fico e do VPMI Pellegrini, são associados ao partido Robert Kalinák (Ministro do Interior), Peter Kazimir (Ministro das Finanças) e Miroslav Lajčák (Ministro dos Negócios Estrangeiros e Europeus), igualmente candidato oficial ao cargo de Secretário-Geral das Nações Unidas. Por fim, Martin Givák, igualmente do Smer, é Vice-Presidente do Parlamento.

Poder Legislativo

O Legislativo da República Eslovaca é unicameral, composto por 150 deputados eleitos por meio de voto proporcional para mandatos de quatro anos.

Poder Judiciário

O Judiciário é composto por cortes distritais (1ª instância, em número de 54), cortes regionais (2ª instância, em número de 8) e a Suprema Corte (última instância), além de uma Corte Criminal Especial. Os tribunais são administrados pelo Ministério da Justiça, respeitada a independência soberana entre os poderes.

POLÍTICA EXTERNA

A política externa eslovaca tem como prioridades a participação do país na União Europeia (UE) e na Organização do Atlântico Norte (OTAN), fundamentos de seu desenvolvimento socioeconômico e de sua segurança no plano global. Em segundo lugar, o país prioriza o Grupo de Visegrad/V4 (República Tcheca, Hungria, Polônia e Eslováquia), com o qual busca coordenar suas posições, em especial no contexto da UE. Por fim, destaca-se o diálogo com os países do Leste europeu, cujas reformas institucionais e aspirações de adesão à UE e à OTAN são significativamente apoiadas pelo governo eslovaco.

No âmbito da UE, destaca-se a citada coordenação da Eslováquia com os países V4 e seu apoio à expansão do bloco para os Balcãs Ocidentais (Albânia, Bósnia e Herzegovina, Montenegro, Macedônia e Sérvia) e para a Parceria Oriental (República Moldova, Geórgia, Bielorrússia e Ucrânia). O governo eslovaco defende a continuidade das negociações entre Sérvia e Kosovo, embora não reconheça a independência da província. Durante sua Presidência rotativa do V4 (1/7/2014-1/7/2015), a Eslováquia, sob o moto "V4 dinâmico", buscou intensificar a integração econômica do agrupamento e apoiar as reformas nos países dos Balcãs Ocidentais e da Parceria Oriental.

A Eslováquia ocupa a presidência rotativa do Conselho da UE entre 1/7/2016 e 31/12/2016, quando suas prioridades serão as seguintes: migração, políticas de segurança, alargamento do bloco e da área Schengen, situação da Ucrânia, sanções contra a Rússia, segurança energética e "Brexit". Com relação à OTAN, o país participa de operações militares da Aliança, não apenas em seu entorno geográfico imediato, como Balcãs, mas também em regiões mais remotas, como Afeganistão (*International Security Assistance Force/ISAF*).

A crise da Ucrânia, após a invasão russa da Crimeia em 2014, deu novas dimensões às preocupações do governo eslovaco com a segurança regional. O país busca manter posição equilibrada diante de temas sensíveis como sanções europeias, abastecimento energético (100% do gás consumido na Eslováquia provém da Rússia) e questões de segurança. Em 2014, a Eslováquia viabilizou o fluxo de gás reverso para a Ucrânia, proporcionando segurança energética ao país. Defende os acordos de Minsk e as demais posições da UE e da OTAN, mas busca, tanto quanto possível, adotar tom conciliatório e manter boas relações com a Rússia.

A diplomacia eslovaca tem intensificado sua iniciativa de desenvolver parcerias estratégicas fora do contexto europeu, conforme ilustrado por recentes visitas de autoridades de alto nível a vários países, com destaque a Vietnã, Japão, Índia, China, México, África do Sul, Turquia, Cuba e Irã. Percebe-se a intenção eslovaca de estabelecer parcerias econômicas duradouras com os grandes países em desenvolvimento. O Chanceler Lajčák encerrou seu périplo pelos cinco países BRICS com a visita ao Brasil em março de 2015.

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

A República Eslovaca tem território de 49 mil quilômetros quadrados, divididos em oito regiões, com população de 5,4 milhões de habitantes. Bratislava,

a capital e principal centro econômico, concentra 427 mil habitantes e com renda *per capita* de EUR 33,3 mil (renda *per capita* nacional: EUR 13,6 mil). Em 2015 o PIB eslovaco foi de EUR 78,07 bilhões, a dívida pública, 52,91% do PIB, e houve deflação (-0,34%). A balança comercial do país manteve a tendência superavitária (2014: EUR 3,4 bilhões; 2015: EUR 1,9 bilhão), mas o saldo em transações correntes apresentou queda (2014: 0,2% do PIB; 2015: -0,5% do PIB).

O país integra a União Europeia (EU) desde 2004 e a Zona do Euro (ZE) desde 2009. Seu desenvolvimento em boa parte depende da captação de recursos juntos aos fundos de investimento da UE, financiadores de diversos projetos de infraestrutura (em 2015, a UE disponibilizou EUR 4,3 bilhões; em 2016 estão previstos outros EUR 2,1 bilhões para projetos na Eslováquia).

Entre 2000 e 2008, a economia cresceu entre 4,7% e 10,7% ao ano, ficando o país conhecido como "Tigre dos Tatras" (montanhas na fronteira da Eslováquia com a Polônia). No citado período, houve expansão econômica de cerca de 60% e aumento médio da renda per capita de 6% ao ano.

Com a crise financeira internacional, houve redução dos índices de crescimento: 2009: -5,3%; 2010: 4,8%; 2011: 2,7%; 2012: 1,6%; 2013: 1,4% e 2014: 2,4%. O país retomou sua expansão com base em fundos europeus, projetos estruturais e exportações de automóveis e de eletrônicos. O governo eslovaco também adotou política de estrito controle orçamentário, havendo logrado reduzir o déficit em 2015 para 2,97% (a título comparativo, em 2009 o déficit público chegou a 9,2%), nível inferior àquele estabelecido como teto pela UE (3%).

Impulsionada pelo cenário internacional mais favorável, pela demanda interna e por sua produção industrial, a economia local registrou crescimento do PIB de 3,6% em 2015, seu melhor índice desde 2010, e que contrastou com aquele registrado na ZE no mesmo período (1,5%). A expectativa de crescimento do PIB em 2016 é de 3,5%, motivada sobretudo pela previsão de investimentos de EUR 1,5 bilhão da Jaguar Land Rover na construção de nova planta automotiva em Nitra.

A Eslováquia tem perseguido política de estímulo aos investimentos externos, o que resultou em estoque de US\$ 63,27 bilhões (FMI) em 2015. Há investimentos de relevo no país de grandes indústrias automotivas, entre as quais Volkswagen, Peugeot-Citroen, Mercedes-Benz, Kia-Motors e Hyundai, responsáveis por cerca de 25% das exportações nacionais. Os setores de tecnologia da informação e comunicação também se destacam, com a presença da Siemens, Samsung, Panasonic, Lenovo, AT&T e Accenture. Seus cinco principais investidores estrangeiros são, sucessivamente, Países Baixos, Áustria, República Tcheca, Itália e Alemanha.

O comércio externo eslovaco foi beneficiado por medidas adotadas pelo governo para criar condições favoráveis ao aumento da competitividade das exportações, com a revisão do código de trabalho e a adoção da alíquota única de imposto corporativo de 22%. A solidez macroeconômica do país, expressa em expectativas de risco declinante e benefícios crescentes, favoreceu o ingresso líquido de capitais, também atraídos pela mão-de-obra barata e qualificada, pela isenção de impostos sobre dividendos e pela localização geográfica favorável.

Apesar da rápida convergência socioeconômica com os demais parceiros europeus, as disparidades regionais da Eslováquia, em termos de emprego e renda, permanecem entre as maiores da UE. Novos postos de trabalho são em geral criados nas regiões mais desenvolvidas, próximas à fronteira com a Áustria e a República Tcheca, o que faz com que a taxa de desemprego média do país (11,5%) contraste com aquela registrada em Bratislava (6,6%). Os investimentos em infraestrutura também se concentram nas regiões de maior renda, o que desestimula a criação de empregos nas zonas menos dinâmicas. Criação de empregos e combate ao desequilíbrio regional são prioridades no programa do governo de coalizão empossado após as eleições parlamentares de março de 2016.

No geral, em razão de seu desempenho econômico, a Eslováquia configura exemplo de sucesso entre as economias emergentes em transformação, com perspectivas de aproximação crescente dos padrões dos países desenvolvidos da UE.

CRONOLOGIA HISTÓRICA

Século V	Tribos eslavas se instalam na área da atual Eslováquia e se unem sob o Reino Eslavo da Grande Morávia
Século X	Tribos húngaras invadem o território da atual Eslováquia e formam a Grande Hungria.
1562	Os húngaros são vencidos pelos turcos otomanos e permitem que os austríacos ocupem a Alta Hungria (atual Eslováquia). Pozony (a atual Bratislava) torna-se a capital da Hungria.
1867	A dupla monarquia Austro-Húngara é formalmente estabelecida, após um compromisso assumido pelo imperador Franz Josef com os nobres húngaros. A Eslováquia é incorporada à parte húngara desse reino.
1918	A dissolução do Império Austro-Húngaro, após a derrota na Primeira Guerra Mundial, dá origem a novos estados inclusive à Tchecoslováquia.
1939	Surge a primeira República Eslovaca, criada com o apoio da Alemanha nazista. O clérigo fascista Josef Tiso governa o país seguindo os ditames das polícias alemãs, o que inclui a deportação dos judeus.

1945	A derrota do eixo, do qual a Eslováquia faz parte, coloca o país nas mãos de potências estrangeiras. A Tchecoslováquia é restabelecida, sem a província da Rutênia, e um governo democrático instável, dominado por comunistas tchecos, assume o poder.
1948	A União Soviética aumenta o seu controle sobre a Tchecoslováquia, sob o pretexto de restaurar a estabilidade política.
1968	Alexandre Dubcek, um eslovaco e líder político na Tchecoslováquia, introduz uma nova filosofia de Governo, batizada de “socialismo com uma face humana”. Desafiada por essas reformas, a União Soviética invade a Tchecoslováquia e instala um novo Governo, chefiado por outro eslovaco, Gustav Husak.
1989	Seguindo movimentos similares em toda a Europa Oriental, protestos de massa e demonstrações colocam fim ao regime comunista e forçam Husak a renunciar. A Revolução de Veludo instaura um regime democrático e o ex-prespo político Vaclav Havel assume a presidência da Tchecoslováquia.
1992	Após obter o segundo lugar nas eleições realizadas no verão, Vladimir Meciar torna-se o Primeiro-Ministro da parte eslovaca do Estado tchecoslovaco, em processo de dissolução. Em seguida, começam as negociações que levarão à separação das duas repúblicas (“Divórcio de Veludo”).
1993	Janeiro – O primeiro dia do ano marca o nascimento da segunda República Eslovaca.
1993	Março – Meciar renuncia ao cargo de Primeiro-Ministro, após perder um voto de confiança no parlamento. Assume o governo Josef Moravcik, que começa um programa audacioso de privatizações e reformas econômicas.
1994	O novo partido político de Meciar vence as eleições e ele volta a assumir o cargo de Primeiro-Ministro, por um período de quatro anos, durante os quais as acusações de corrupção e hostilidade à minoria húngara se multiplicam.
1998	Meciar é derrotado nas eleições e o novo Primeiro-Ministro, Mikulas Dzurinda, assume o Governo à frente de uma coalizão, com a missão de limpar a imagem do país.
1999	Rudolf Schuster, membro da coalizão no poder, vence Meciar nas eleições presidenciais e se torna o segundo Presidente da República eleito de acordo com as normas da nova constituição eslovaca.
2000-	A Eslováquia é convidada a tornar-se membro da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) e a iniciar o processo de negociação com vista à entrada na União Europeia.
2004	Entrada na OTAN e na União Europeia.
2006	Robert Fico (do partido Smer, social-democrata) assume seu primeiro mandato como Primeiro-Ministro; ele venceria mais três eleições (2010, 2012 e 2014).
2009	Entrada na Zona do Euro e consequente adoção do Euro como moeda nacional
2016	A Eslováquia assume a Presidência do Conselho da União Europeia

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

01/01/1993	Desmembramento da Tchecoslováquia. A Eslováquia manteve sua Embaixada no Brasil e o Brasil estabeleceu que a Embaixada em Praga (República Tcheca) responderia, cumulativamente, pelas relações bilaterais com a República Eslovaca
1996	Visita a Bratislava do Ministro do Exército do Brasil; a Embaixada do Brasil em Viena passa a ser cumulativa com a Eslováquia
1998	Visita ao Brasil da Ministra dos Negócios Estrangeiros Zdenka Kramplová (Brasília, Santa Catarina, São Paulo; inauguração de Consulado Honorário em Brusque)
1999	Abertura de fábrica da empresa brasileira EMBRACO em Spisska Nova Ves, Eslováquia
2001	Visita ao Brasil do Presidente Schuster
2002	Visita do Presidente Fernando Henrique Cardoso a Bratislava
2004	Abertura de Consulado honorário do Brasil em Bratislava
2005	Abertura da fábrica da empresa brasileira CWR em Spisska Nova Ves, Eslováquia, em presença do Primeiro-Ministro eslovaco Mikulas Dzurinda
2005	Reunião de Diretores de Departamento das duas chancelarias em Brasília
2006	Reunião de Diretores de Departamento das duas chancelarias em Bratislava
2008	Abertura de Embaixada do Brasil residente em Bratislava
2013	Visita à Eslováquia do então Ministro das Relações Exteriores Antonio Patriota
2015	Visita ao Brasil do Ministro dos Negócios Estrangeiros e Europeus da Eslováquia, Miroslav Lajčák

ACORDOS BILATERAIS

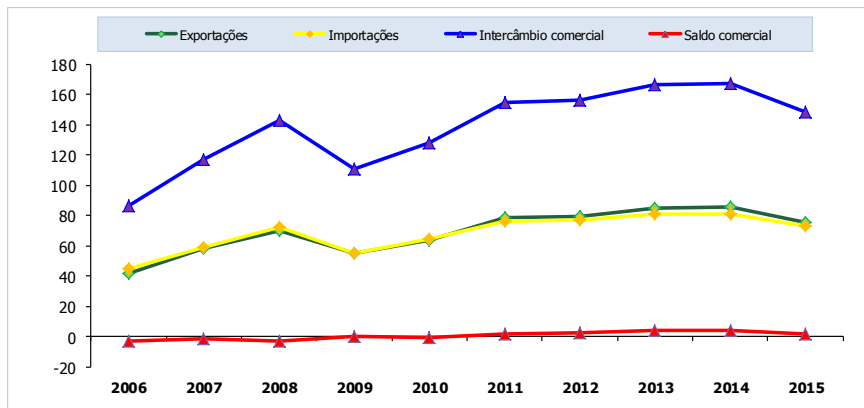
TÍTULO	DATA DE CELEBRAÇÃO	ENTRADA EM VIGOR	PUBLICAÇÃO D.O.U.
ACORDO ENTRE O GOVERNO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL E O GOVERNO DA REPÚBLICA ESLOVACA SOBRE ISENÇÃO PARCIAL DE VISTOS	12/11/2003	06/08/2005	02/08/2005
ACORDO DE COOPERAÇÃO CULTURAL	07/04/1989	26/01/1990	12/03/1990
CONVENÇÃO DESTINADA A EVITAR A DUPLA TRIBUTAÇÃO E PREVENIR A EVASÃO FISCAL EM MATÉRIA DE IMPOSTOS SOBRE A RENDA	26/08/1986	14/11/1990	26/02/1991
ACORDO BÁSICO DE COOPERAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA	02/07/1985	26/01/1990	13/03/1990
ACORDO DE COMÉRCIO ENTRE O GOVERNO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL E O GOVERNO DA REPÚBLICA SOCIALISTA DA TCHECOSLOVÁQUIA	19/07/1977	05/06/1978	11/07/1978

DADOS ECONÔMICOS E COMERCIAIS

Evolução do comércio exterior da Eslováquia US\$ bilhões

Anos	Exportações		Importações		Intercâmbio comercial		Saldo comercial
	Valor	Var. % em relação ao ano anterior	Valor	Var. % em relação ao ano anterior	Valor	Var. % em relação ao ano anterior	
2006	41,69	0,0%	44,76	30,8%	86,44	13,9%	-3,07
2007	58,04	39,2%	59,21	32,3%	117,24	35,6%	-1,17
2008	70,19	20,9%	72,61	22,6%	142,80	21,8%	-2,42
2009	55,55	-20,9%	55,16	-24,0%	110,71	-22,5%	0,39
2010	64,00	15,2%	64,38	16,7%	128,38	16,0%	-0,38
2011	78,49	22,6%	76,69	19,1%	155,18	20,9%	1,80
2012	79,87	1,8%	76,86	0,2%	156,73	1,0%	3,01
2013	85,18	6,7%	81,30	5,8%	166,48	6,2%	3,89
2014	85,98	0,9%	81,35	0,1%	167,33	0,5%	4,62
2015	75,26	-12,5%	73,15	-10,1%	148,40	-11,3%	2,11
2016(jan-mar)	18,32	-1,5%	17,57	-0,4%	35,88	-1,0%	0,76
Var. % 2006-2015	80,5%	--	63,4%	--	71,7%	--	n.c.

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, June 2016.
(n.c.) Dado não calculado, por razões específicas.

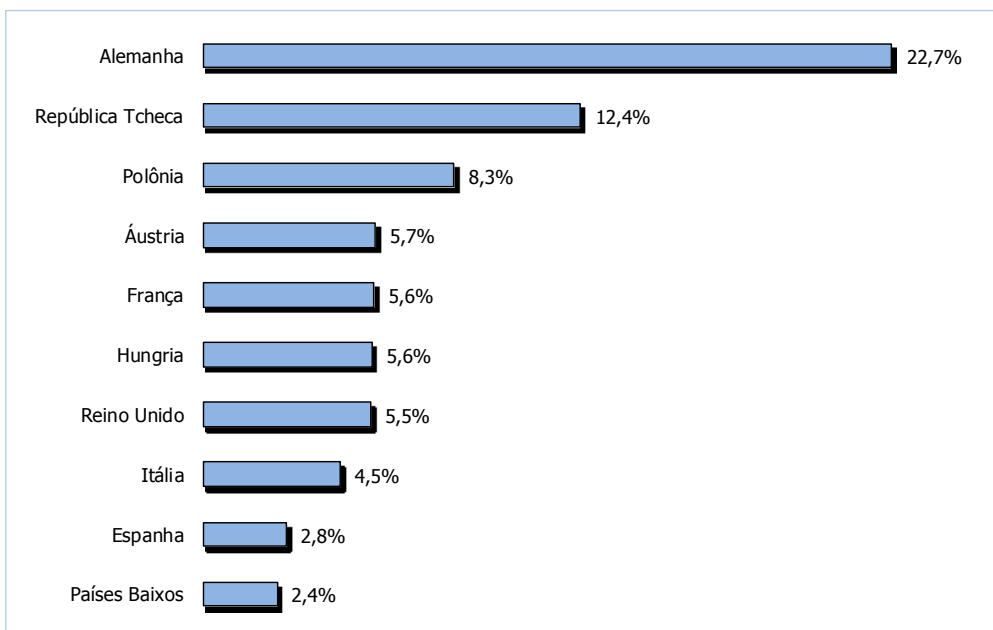


Direção das exportações da Eslováquia
US\$ bilhões

Países	2 0 1 5	Part.% no total
Alemanha	17,07	22,7%
República Tcheca	9,36	12,4%
Polônia	6,23	8,3%
Áustria	4,28	5,7%
França	4,25	5,6%
Hungria	4,20	5,6%
Reino Unido	4,17	5,5%
Itália	3,41	4,5%
Espanha	2,07	2,8%
Países Baixos	1,84	2,4%
...		
<i>Brasil (46ª posição)</i>	<i>0,08</i>	<i>0,1%</i>
Subtotal	56,97	75,7%
Outros países	18,29	24,3%
Total	75,26	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, June 2016.

10 principais destinos das exportações

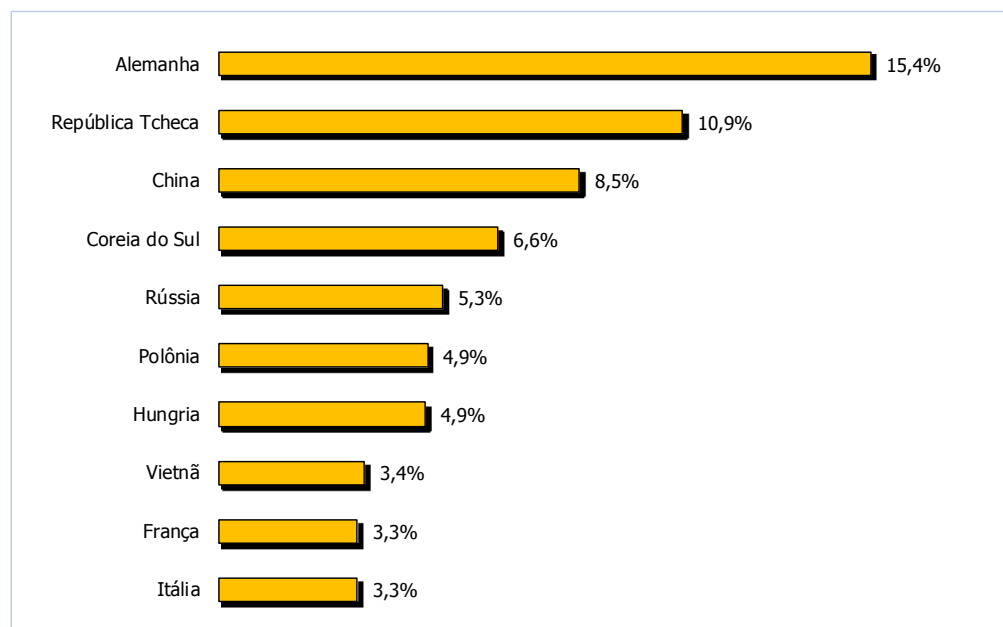


Origem das importações da Eslováquia
US\$ bilhões

Países	2 0 1 5	Part.% no total
Alemanha	11,24	15,4%
República Tcheca	8,00	10,9%
China	6,22	8,5%
Coreia do Sul	4,82	6,6%
Rússia	3,87	5,3%
Polônia	3,60	4,9%
Hungria	3,56	4,9%
Vietnã	2,52	3,4%
França	2,40	3,3%
Itália	2,40	3,3%
...		
Brasil (48ª posição)	0,10	0,1%
Subtotal	48,73	66,6%
Outros países	24,41	33,4%
Total	73,15	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, June 2016.

10 principais origens das importações

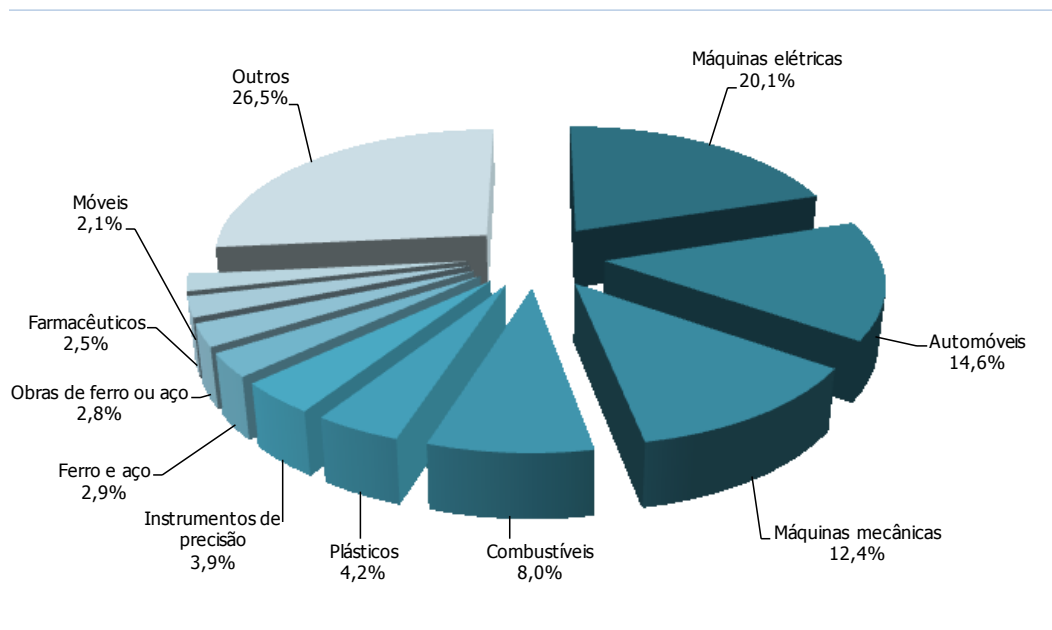


Composição das importações da Eslováquia
US\$ bilhões

Grupos de produtos	2 0 1 5	Part.% no total
Máquinas elétricas	14,69	20,1%
Automóveis	10,65	14,6%
Máquinas mecânicas	9,04	12,4%
Combustíveis	5,87	8,0%
Plásticos	3,11	4,2%
Instrumentos de precisão	2,87	3,9%
Ferro e aço	2,13	2,9%
Obras de ferro ou aço	2,03	2,8%
Farmacêuticos	1,84	2,5%
Móveis	1,51	2,1%
Subtotal	53,73	73,5%
Outros	19,41	26,5%
Total	73,15	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, June 2016.

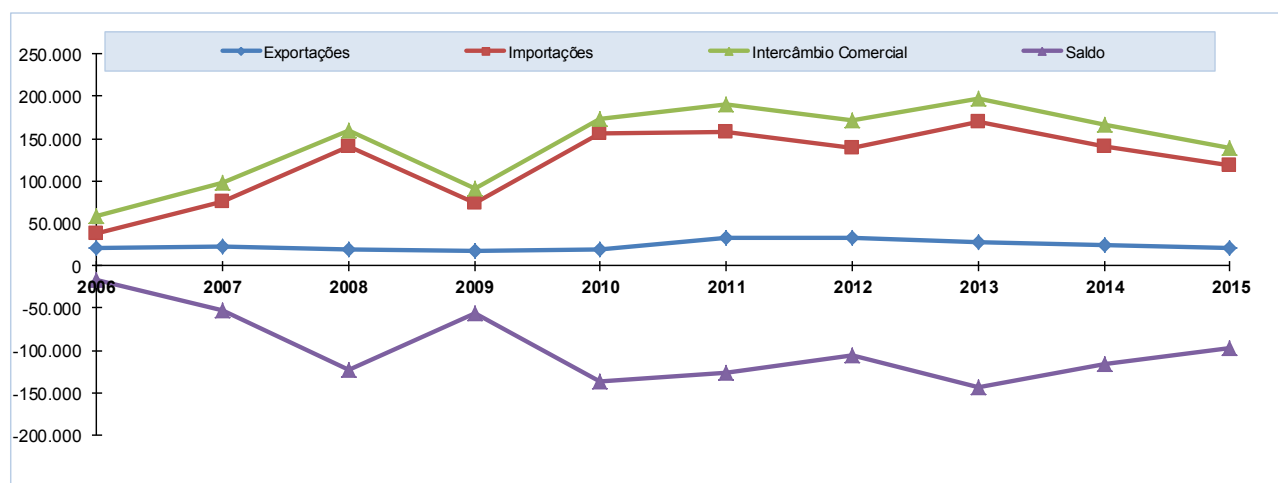
10 principais grupos de produtos importados



Evolução do intercâmbio comercial Brasil - Eslováquia
US\$ mil

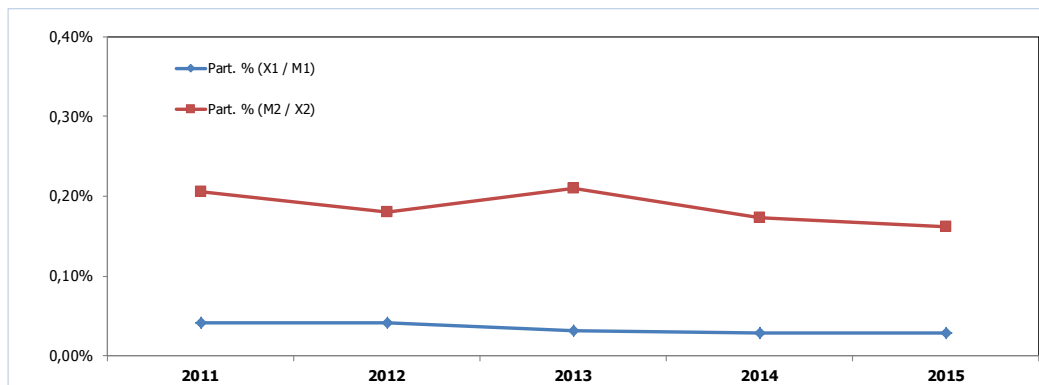
Anos	Exportações			Importações			Intercâmbio Comercial			Saldo
	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	
2006	20.798	-1,1%	0,02%	38.006	20,2%	0,04%	58.804	11,7%	0,03%	-17.208
2007	22.304	7,2%	0,01%	75.302	98,1%	0,06%	97.607	66,0%	0,03%	-52.998
2008	18.597	-16,6%	0,01%	141.007	87,3%	0,08%	159.604	63,5%	0,05%	-122.410
2009	17.985	-3,3%	0,01%	73.537	-47,8%	0,06%	91.522	-42,7%	0,03%	-55.552
2010	18.356	2,1%	0,01%	155.600	111,6%	0,09%	173.955	90,1%	0,05%	-137.244
2011	32.191	75,4%	0,01%	158.219	1,7%	0,07%	190.410	9,5%	0,04%	-126.028
2012	32.555	1,1%	0,01%	138.526	-12,4%	0,06%	171.081	-10,2%	0,04%	-105.970
2013	27.164	-16,6%	0,01%	170.660	23,2%	0,07%	197.824	15,6%	0,04%	-143.497
2014	24.664	-9,2%	0,01%	141.177	-17,3%	0,06%	165.841	-16,2%	0,04%	-116.513
2015	21.274	-13,7%	0,01%	118.629	-16,0%	0,07%	139.903	-15,6%	0,04%	-97.355
2016 (jan-mai)	10.862	12,5%	0,01%	38.865	-29,5%	0,07%	49.728	-23,3%	0,04%	-28.003
Var. % 2006-2015	2,3%	--	--	212,1%	--	--	137,9%	--	--	n.c.

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Junho de 2016.
(n.c.) Dado não calculado, por razões específicas.



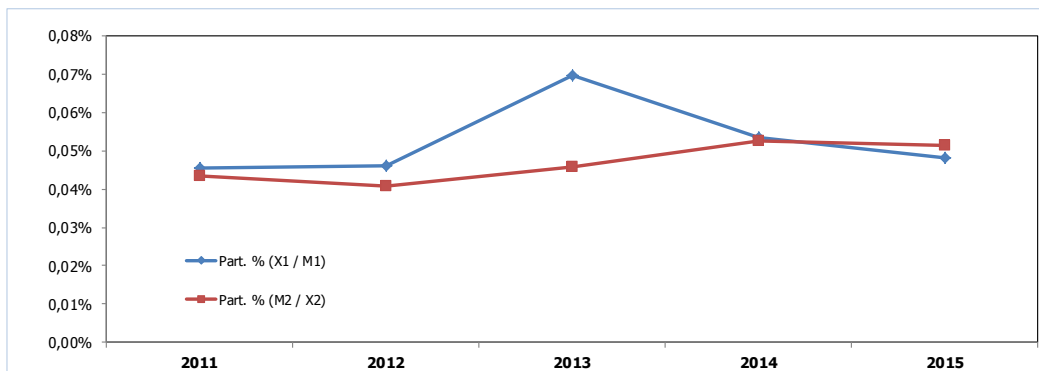
Part. % do Brasil no comércio da Eslováquia
US\$ milhões

Descrição	2011	2012	2013	2014	2015	Var. % 2011/2015
Exportações do Brasil para a Eslováquia (X1)	32	33	27	25	21	-33,9%
Importações totais da Eslováquia (M1)	78.487	79.867	85.184	85.976	75.257	-4,1%
Part. % (X1 / M1)	0,04%	0,04%	0,03%	0,03%	0,03%	-31,1%
Importações do Brasil originárias da Eslováquia (M2)	158	139	171	141	119	-25,0%
Exportações totais da Eslováquia (X2)	76.690	76.859	81.295	81.354	73.147	-4,6%
Part. % (M2 / X2)	0,21%	0,18%	0,21%	0,17%	0,16%	-21,4%



Part. % da Eslováquia no comércio do Brasil
US\$ milhões

Descrição	2011	2012	2013	2014	2015	Var. % 2011/2015
Exportações da Eslováquia para o Brasil (X1)	103	103	167	122	82	-20,2%
Importações totais do Brasil (M1)	226.247	223.183	239.748	229.154	171.449	-24,2%
Part. % (X1 / M1)	0,05%	0,05%	0,07%	0,05%	0,05%	5,3%
Importações da Eslováquia originárias do Brasil (M2)	111	99	111	119	98	-11,3%
Exportações totais do Brasil (X2)	256.040	242.578	242.034	225.101	191.134	-25,3%
Part. % (M2 / X2)	0,04%	0,04%	0,05%	0,05%	0,05%	18,8%



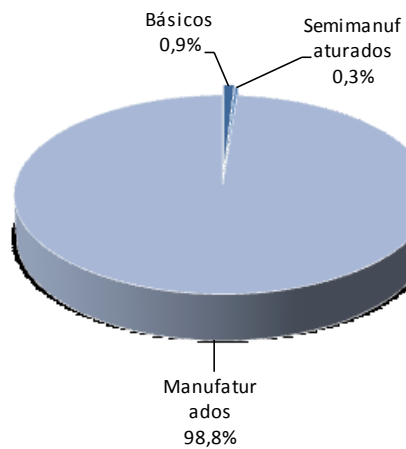
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/AliceWeb e UN/UNCTAD/ITC/TradeMap.
As discrepâncias observadas nas estatísticas das exportações brasileiras e das importações do Cazaquistão e vice-versa explicam-se pelo uso de fontes distintas e também por diferentes metodologias de cálculo.

Exportações e importações brasileiras por fator agregado

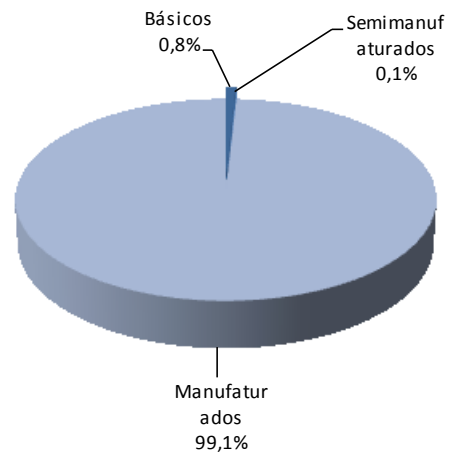
Comparativo 2015 com 2014

Exportações Brasileiras⁽¹⁾

2014

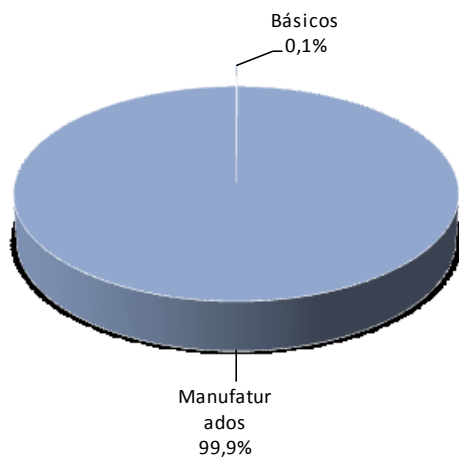


2015

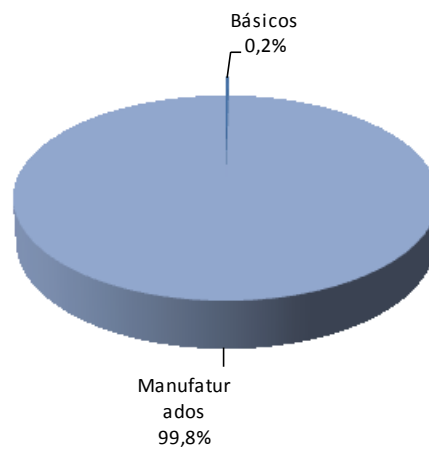


Importações Brasileiras

2014



2015



Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Junho de 2016.

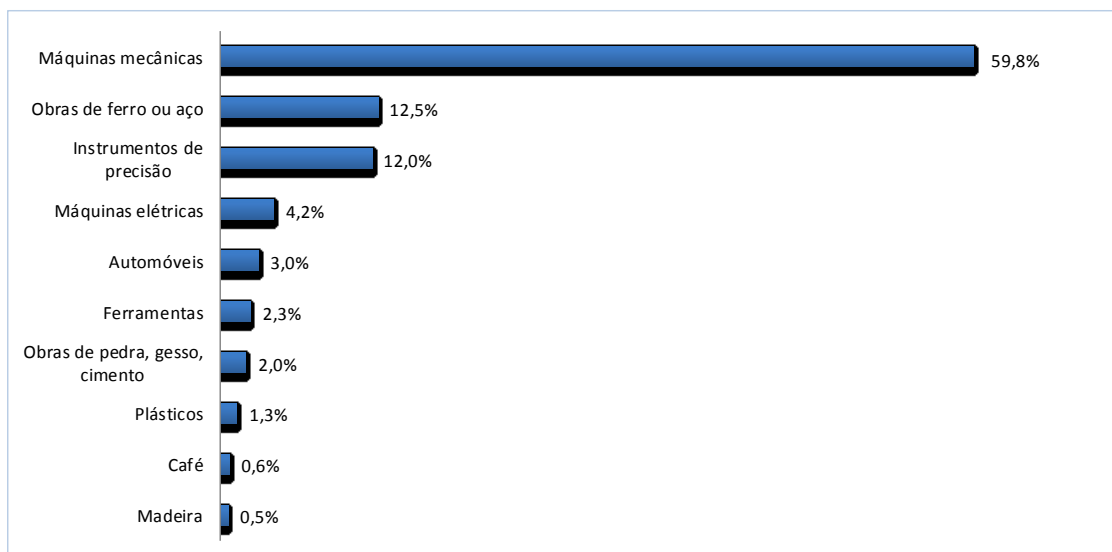
(1) Exclusive transações especiais.

Composição das exportações brasileiras para a Eslováquia
US\$ mil

Grupos de Produtos	2013		2014		2015	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Máquinas mecânicas	19.799	72,9%	15.291	62,0%	12.729	59,8%
Obras de ferro ou aço	142	0,5%	2.469	10,0%	2.654	12,5%
Instrumentos de precisão	967	3,6%	2.307	9,4%	2.551	12,0%
Máquinas elétricas	574	2,1%	642	2,6%	890	4,2%
Automóveis	2.141	7,9%	803	3,3%	628	3,0%
Ferramentas	1.116	4,1%	916	3,7%	499	2,3%
Obras de pedra, gesso, cimento	510	1,9%	863	3,5%	425	2,0%
Plásticos	561	2,1%	385	1,6%	273	1,3%
Café	46	0,2%	142	0,6%	134	0,6%
Madeira	26	0,1%	9	0,0%	115	0,5%
Subtotal	25.882	95,3%	23.827	96,6%	20.898	98,2%
Outros produtos	1.282	4,7%	837	3,4%	376	1,8%
Total	27.164	100,0%	24.664	100,0%	21.274	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Junho de 2016.

Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil, 2015

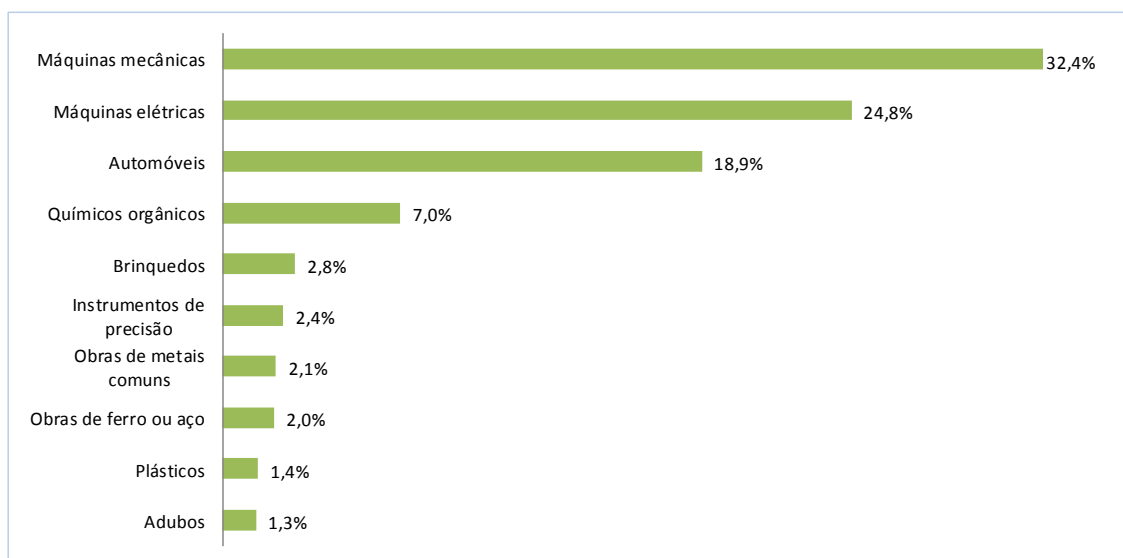


Composição das importações brasileiras originárias da Eslováquia
US\$ mil

Grupos de Produtos	2013		2014		2015	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Máquinas mecânicas	50.524	29,6%	42.149	29,9%	38.387	32,4%
Máquinas elétricas	28.520	16,7%	30.423	21,5%	29.408	24,8%
Automóveis	42.689	25,0%	29.849	21,1%	22.412	18,9%
Químicos orgânicos	16.857	9,9%	11.542	8,2%	8.303	7,0%
Brinquedos	203	0,1%	2.505	1,8%	3.379	2,8%
Instrumentos de precisão	2.751	1,6%	3.537	2,5%	2.833	2,4%
Obras de metais comuns	3.405	2,0%	3.145	2,2%	2.510	2,1%
Obras de ferro ou aço	4.742	2,8%	3.097	2,2%	2.400	2,0%
Plásticos	2.531	1,5%	2.742	1,9%	1.648	1,4%
Aubos	2.664	1,6%	2.141	1,5%	1.544	1,3%
Subtotal	154.886	90,8%	131.130	92,9%	112.824	95,1%
Outros produtos	15.774	9,2%	10.047	7,1%	5.805	4,9%
Total	170.660	100,0%	141.177	100,0%	118.629	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Junho de 2016.

Principais grupos de produtos importados pelo Brasil, 2015



Composição do intercâmbio comercial (dados parciais)

US\$ mil

Grupos de Produtos	2 0 1 5 (jan- mai)	Part. % no total	2 0 1 6 (jan- mai)	Part. % no total	Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil em 2016
Exportações					
Máquinas mecânicas	5.773	59,8%	4.958	45,6%	Máquinas mecânicas 45,6%
Aviões	0	0,0%	2.640	24,3%	Aviões 24,3%
Obras de ferro ou aço	1.050	10,9%	819	7,5%	Obras de ferro ou aço 7,5%
Máquinas elétricas	455	4,7%	731	6,7%	Máquinas elétricas 6,7%
Café	134	1,4%	401	3,7%	Café 3,7%
Obras de pedra, gesso, cimento	132	1,4%	308	2,8%	Obras de pedra, gesso, cimento 2,8%
Ferramentas	101	1,0%	219	2,0%	Ferramentas 2,0%
Automóveis	153	1,6%	203	1,9%	Automóveis 1,9%
Instrumentos de precisão	1.521	15,8%	122	1,1%	Instrumentos de precisão 1,1%
Frutas	0	0,0%	121	1,1%	Frutas 1,1%
Subtotal	9.319	96,5%	10.522	96,9%	
Outros produtos	335	3,5%	340	3,1%	
Total	9.654	100,0%	10.862	100,0%	

Grupos de Produtos	2 0 1 5 (jan- mai)	Part. % no total	2 0 1 6 (jan- mai)	Part. % no total	Principais grupos de produtos importados pelo Brasil em 2016
Importações					
Automóveis	9.109	16,5%	12.777	32,9%	Automóveis 32,9%
Máquinas mecânicas	15.857	28,8%	10.213	26,3%	Máquinas mecânicas 26,3%
Máquinas elétricas	14.827	26,9%	8.907	22,9%	Máquinas elétricas 22,9%
Brinquedos	1.716	3,1%	1.039	2,7%	Brinquedos 2,7%
Obras de ferro ou aço	849	1,5%	917	2,4%	Obras de ferro ou aço 2,4%
Obras diversas metais comuns	1.356	2,5%	839	2,2%	Obras diversas metais comuns 2,2%
Químicos orgânicos	6.104	11,1%	706	1,8%	Químicos orgânicos 1,8%
Borracha	630	1,1%	704	1,8%	Borracha 1,8%
Instrumentos de precisão	998	1,8%	544	1,4%	Instrumentos de precisão 1,4%
Plásticos e suas obras	940	1,7%	462	1,2%	Plásticos e suas obras 1,2%
Subtotal	52.386	95,0%	37.108	95,5%	
Outros produtos	2.767	5,0%	1.757	4,5%	
Total	55.153	100,0%	38.865	100,0%	

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Junho de 2016.